

Dólar em queda fecha a R\$ 1,92 e bolsas sobem

Desvalorização foi de 7,25%. Sem pressões, oferta da moeda aumentou

Bovespa registrou alta de 8,8% com giro de R\$ 570 milhões



São Paulo - O preço do dólar caiu ontem. Sem as fortes pressões do vencimento de câmbio na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) e com os juros em alta desde o dia 19, os bancos iniciaram um movimento mais consistente de venda de dólares e os exportadores intensificaram o fechamento de câmbio, aumentando a oferta de moeda norte-americana.

No fechamento do mercado, o dólar era negociado a R\$ 1,92, contra os R\$ 2,07 de sexta-feira, o que representa uma desvalorização de 7,25%. No mercado futuro de BM&F, as quedas foram igualmente acentuadas. Os contratos com vencimento em março, cujos preços embutem a expectativa de desvalorização do real para fevereiro, fecharam negociados em baixa de 6,41%, e os contratos de abril, em queda de 7,54%, em comparação aos preços do pregão de sexta-feira.

Não havia quem duvidasse das cotações irreais do dólar na sexta-feira - chegou a bater os R\$ 2,15 - alcançadas às custas de muitos boatos sobre moratória e confisco de reais. Sexta foi um dia atípico, em que os grandes



MAIOR oferta de dólar no mercado derrubou a cotação da moeda norte-americana

investidores trataram de manipular as cotações para influenciar na formação da taxa média do dia. O terremoto passou, o volume de exportações está aumentando e parece até que houve entrada de recursos, observou Luis Fernando Figueiredo, diretor responsável pela tesouraria do Banco BBA Creditanstalt.

Se houve ingresso ou não, o País só ficará sabendo dentro de alguns semanas, porque desde ontem o Banco Central (BC) deixou de divulgar as informações sobre o movimento cambial. De acordo com Figueiredo, há possibilidade de o BC vir a atuar no câmbio para reduzir as pressões sobre as cotações.

A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que está no Brasil, deve discutir formas

de reduzir a disparada do preço do dólar, comum em períodos pós-liberação cambial. Ou seja, a visita não é um passeio e o mercado acredita que os juros continuarão altos, as metas de ajuste fiscal serão renegociadas e o câmbio poderá contar com um freio para impedir as altas desenfreadas.

Bovespa

As bolsas de valores deram uma arrancada no final da tarde de ontem e fecharam com altas significativas, mesmo com o dólar em baixa. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) encerrou com valorização de 8,80% e a Bolsa do Rio avançou 6,69%. Para analistas, parte dessa alta se deve ainda à tentativa de recomposição dos preços das ações, que ainda per-

dem em dólar.

Ontem, com a queda de 7,25% do dólar em relação ao fechamento da sexta-feira (R\$ 2,05), as bolsas emplacaram expressivas altas, de cerca de 15%. Em janeiro, a Bovespa acumulou desvalorização de 26,8% em dólar e a Bolsa do Rio perdeu 25,3%. Mas, sem dúvida, a queda do dólar ontem e a não confirmação de nenhum dos boatos que circularam na sexta-feira deram novo ânimo aos pregões.

O movimento financeiro na Bovespa, que fechou em 8.891 pontos, cedeu dos R\$ 900,4 milhões da sexta-feira para R\$ 570 milhões, ontem. A Bolsa do Rio, com 30.049 pontos, teve giro de R\$ 43,490 milhões. O C-Bond, principal título da dívida externa, foi cotado a 56,562 centavos de dólar, com alta de 4,74%.